

HEMEROTECA MUNICIPAL DE LISBOA: a biblioteca dos “sete ofícios”*

por Álvaro Costa de Matos**

HISTÓRIA E ACERVO DOCUMENTAL

A Hemeroteca Municipal de Lisboa é uma biblioteca onde são preservadas, catalogadas, estudadas e consultadas as publicações em série e as séries monográficas editadas em Portugal. Trata-se, portanto, de uma biblioteca generalista onde qualquer leitor pode consultar revistas, jornais, entre outras publicações periódicas.

A criação desta biblioteca ocorreu em Outubro de 1973, escolhendo-se então como local para a sua instalação o Palácio Marquês de Tomar. O seu acervo documental foi formado pelas publicações periódicas que se encontravam à consulta na Biblioteca Municipal Central. A transferência deste acervo para o Palácio Marquês de Tomar foi motivada pelo aumento brutal de entrada de documentação naquela biblioteca e, conseqüentemente, pela falta de espaço para a leitura que aí era facultada. Separavam-se, assim, as publicações periódicas dos livros e desta solução nascia a Hemeroteca Municipal de Lisboa. Biblioteca que, desde essa altura, se encontra integrada na Divisão de Bibliotecas e Documentação do Departamento da Cultura da edilidade lisboeta.

A Hemeroteca dispõe de um acervo documental invejável, quer pela sua antiguidade, quer pela sua extensão, quer ainda pelo seu

* Texto publicado, com o mesmo título, em *Biblioteca, revista das bibliotecas municipais de Lisboa*, N.º 1-2 (Dezembro 1998), pp. 88-90;

** Coordenador da Hemeroteca Municipal de Lisboa.

valor literário e histórico. Actualmente dispõe de 16. 171 títulos de publicações periódicas portuguesas e estrangeiras (estas em muito menor número), o que equivale a cerca de 350 mil números de publicações periódicas encadernados e arrumados por formatos nos superlotados depósitos da Hemeroteca. Trata-se, portanto, de um espólio documental riquíssimo para a história da cidade de Lisboa e para a história nacional.

O seu periódico mais “velhinho” data de 10 de Agosto de 1715: trata-se de um número da *Gazeta de Lisboa*, um dos mais antigos periódicos portugueses. Ainda do século XVIII podemos encontrar raridades como a *História Anual Cronológica e Política do Mundo e Especialmente da Europa* ou o *Courier de Londres*. O acervo do século XIX é igualmente de grande preciosidade, mas muito mais volumoso. O leitor que visite a Hemeroteca poderá consultar, por exemplo, *A Semana: Jornal Literário*, dirigida por Silva Túlio, o jornal *À Volta do Mundo*, de Teófilo Braga e Costa Lobo, a *Revista de Portugal*, de Eça de Queirós, *A Ilustração Luso-Brasileira*, de Luís Augusto Rebelo da Silva, o *Jornal do Domingo*, de Manuel Pinheiro Chagas, *A Ilustração*, de Mariano Pina, *O Ocidente*, de Gervásio Lobato, *A Vedeta da Liberdade*, de João Soares Guedes, *O Panorama*, de Alexandre Herculano, o semanário *Arquivo Pitoresco*, a *Revista Universal Lisbonense*, entre dezenas e dezenas de outros jornais e revistas que nos permitem conhecer detalhadamente o Portugal oitocentista.

O grosso do acervo data do século XX, sendo a maior parte dele posterior a 1931, altura em que a Biblioteca Municipal Central e, por consequência, a Hemeroteca, começaram a beneficiar do Depósito Legal.

Do início do século encontramos publicações como *A Águia*, *A Alma Nacional*, a *Seara Nova*, o *Xuão*, *Os Ridículos*, a *Ilustração Portuguesa*, os *Serões*, *A Paródia* dos irmãos Gustavo e Rafael Bordalo Pinheiro, o *Arquivo Gráfico da Vida Portuguesa* de Joshua Benoliel, juntamente com vários outros títulos. A partir de 31 tudo o que é periódico nacional encontra-se ali devidamente arrumado e pronto a ser consultado: o *Novidades*, *A República*, *A Época*, *O Século*, o *Diário de Lisboa*, o *Diário Popular*, o *Diário de Notícias*, *O Jornal*, o *Expresso*, *O Diabo*, a *Bola*, o *Jornal de Notícias*, o *Comércio do Porto*, a *Vida Mundial*, *O Tempo e o Modo*, *Ocidente*, *Resistência*, a *Revista Militar*, a *Rumo*, a *Península*, a *Tempo Presente*, a *Colóquio*, a *Vértice*, a *Defesa Nacional*, a *Análise Social*, passando por muitos e muitos outros, até aos mais recentes títulos como o *Público*, *O Independente*, *O Jogo*, a *Visão*, a *Valor*, *A Grande Reportagem*, a nova *Vida Mundial*, periódicos lisboetas, revistas de história, universitárias, políticas, religiosas, técnicas, literárias, revistas especializadas noutros assuntos, de informação geral, regional, local, e por aí adiante. Numa palavra, encontramos de tudo e muito.

LEITORES E SERVIÇOS

A Hemeroteca é visitada anualmente por milhares de leitores. No ano de 1998, de acordo com a estatística da casa, foram atendidos 17.773 leitores (número que não inclui a animação cultural), com a balança a pesar para o lado masculino).

Os estudantes universitários e do ensino secundário, os professores, os jornalistas e os investigadores (historiadores, sociólogos, antropólogos, entre outros) são os mais assíduos, utilizando a Hemeroteca para fazer as suas pesquisas e consultar as

mais variadas publicações. Seguem-se depois as profissões liberais, com os advogados à cabeça, e os retornados das ex-colónias à procura de “provas de tempo de serviço” ou de documentos para regularizar a sua situação no país. Por último, temos os reformados e alguns carolas que visitam a biblioteca para ler ou se deleitarem com as velhas “novidades”.

Os lisboetas são os principais “clientes”. No entanto, a Hemeroteca é igualmente visitada por muitos leitores residentes nos concelhos limítrofes, como Setúbal, Sintra, Loures, Vila Franca de Xira, Mafra, Oeiras e Cascais, o que nos dá algumas indicações sobre a “área de influência” da biblioteca. Entre o seu público contam-se ainda muitos leitores provenientes de diversas partes do país e um número significativo de estrangeiros, que recorrem à Hemeroteca sobretudo por motivos académicos.

Desde 1994 que a Hemeroteca tem o seu catálogo bibliográfico completamente informatizado. A informatização do seu catálogo simplificou sobremaneira o acesso à documentação. Tornou também possível uma resposta incomparavelmente mais rápida e mais precisa, objectivo primeiro de qualquer biblioteca.

O leitor usufrui agora de inúmeras possibilidades de pesquisa: por título, por autor, por assunto, por local, por cota, por data de publicação, por data de catalogação e por palavra solta. Pode não só aceder à Base de Dados da Hemeroteca (que inclui, para além dos 15.984 títulos de publicações periódicas, cerca de 18.000 artigos versando os mais diversos assuntos e 881 títulos de séries monográficas, o que perfaz um total de mais de 34.000 registos bibliográficos) como ao Catálogo Colectivo das Bibliotecas Municipais de Lisboa ou à Base Nacional de Dados Bibliográficos da

Biblioteca Nacional. Soluções que lhe permitem completar, se necessário, as pesquisas bibliográficas efectuadas na Hemeroteca.

Para a consulta destas bases de dados, a biblioteca dispõe de uma **Área de Referência** onde o leitor usufrui de atendimento personalizado e efectua, nos terminais de computadores existentes, as suas pesquisas bibliográficas. Neste espaço pode ainda solicitar a elaboração de índices ou de bibliografias temáticas ou consultar os auxiliares de consulta elaborados pela própria biblioteca. Para a leitura das publicações dispõe de 4 **Salas de Leitura**, equipadas com os respectivos **Serviços de Reprografia**, num total de 70 lugares sentados. Dispõe ainda de um **Serviço de Atendimento de Publicações Oficiais** (Diários da República, Boletins Municipais e Boletins da Ex-Colónias), criado recentemente e dotado com equipamento informático adequado, que oferece várias possibilidades de pesquisa, de visualização de dados, resumos e sumários de legislação, impressão a laser de grande qualidade, entre outras soluções.

ANIMAÇÃO CULTURAL

O leitor que visite a Hemeroteca pode ainda recrear-se com a animação cultural organizada pela biblioteca, apreciando as exposições (recentemente, decorreu uma sobre “O Regicídio na Imprensa da Época”), assistindo aos colóquios (o último teve por tema *Alexandre Herculano: um pensamento “poliédrico”*, e contou com a participação de vários estudiosos desta figura ímpar da cultura portuguesa), entre outras iniciativas que ali regularmente têm lugar. A “estratégia” passa por associar ao serviço de leitura pública praticado uma animação cultural pensada e delineada de acordo

quer com a especificidade da biblioteca, e nomeadamente do seu acervo documental, quer com a actualidade e/ou pertinência dos temas explorados. Desta forma, divulga-se este equipamento cultural, aproxima-se a biblioteca do leitor e, conseqüentemente, transforma-se a Hemeroteca num espaço cultural vivo, aberto, de construção e reflexão crítica.

Lisboa, 1998.